

Vol 6 Issue 7 April 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES PÚBLICA

¹Clêuber Pimentel Barbosa , ²Raylene Rodrigues de Sena ,
³Edna Aniceto de Magalhães Cardoso , ⁴Lenice Ypiranga Benevides de Araújo Vieira Sá and
⁵Juvenal Pinheiro da Costa Filho

¹Professor e pesquisador da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.
Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

²Professora da Universidade Estadual do Amazonas - UEA.
Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

³Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.
Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

⁴Economista, Professora da Universidade Federal do Amazonas.
Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

⁵Professor da Universidade Estadual do Amazonas - UEA e UNINORTE.
Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

ABSTRACT

The subject of personal finance still has not won notoriety among Brazilians; so many people can not spend their income properly, resulting in debts and low savings in general, and little knowledge on long-term capital investment to increase its assets or its income in more profitable alternatives. The consumption stimulated by the fad, the inconsequence, media influence or social groups contribute to many individuals take not appropriate decisions in their financial expenses. In this sense, personal financial education can offer a set of skills that help people better manage their money. The objective of this study is to understand the financial behavior of



Figura 1 Fonte: www.guiadomilhao.com.br/wp-content/uploads/2016/08/Planejamento-1.png

Management students at a public HEI in relation to Personal Finance. This study surveyed students of a public HEI Administration course have had at least one course in finance to determine the profile of the student and the level of financial education. Data collection was done through a questionnaire administered to students where the questions were designed to be marked as previously stipulated alternatives, and others that should be marked as the Likert scale. Data from this study show that the researched public worries about the future and not only with these expenses , and that individuals surveyed did not have a high level of debt, although their income is below the national average. Moreover, they believe they have a low level of financial education.

KEYWORDS: Personal Finance; Financial Education; Financial Expenses; Students.

RESUMO

O tema de finanças pessoais ainda não ganhou notoriedade entre os brasileiros; por isso, muitas pessoas não conseguem gastar sua renda apropriadamente, resultando em dívidas e baixo nível de poupança de maneira geral, além de pouco conhecimento em investimento de capital de longo prazo para aumentar seu patrimônio ou sua renda em alternativas mais rentáveis. O consumo estimulado pelo modismo, pela inconsequência, influência da mídia ou grupos sociais contribuem para que muitos indivíduos tomem decisões não apropriadas em seus gastos financeiros. Neste sentido, a educação financeira pessoal pode oferecer um conjunto de conhecimentos que auxiliam as pessoas a gerenciar melhor o seu dinheiro. O objetivo do presente trabalho consiste em conhecer o comportamento financeiro dos estudantes de Administração de uma IES pública em relação às Finanças Pessoais. Este estudo pesquisou os estudantes do curso de Administração de uma IES pública que já tiveram pelo menos uma disciplina de finanças para averiguar o perfil do aluno e o nível de sua educação financeira. A coleta de dados foi feita através de um questionário aplicado aos discentes, onde as perguntas foram elaboradas para serem marcadas conforme alternativas previamente estipuladas, e outras que deveriam ser marcadas conforme a escala Likert. Os dados deste estudo mostram que o público pesquisado se preocupa com o futuro e não somente com os gastos presentes, e que os indivíduos pesquisados não apresentam alto grau de endividamento, apesar de sua renda estar abaixo da média nacional. Além disso, eles acreditam possuir um baixo nível de educação financeira.

Palavras-chave: Finanças Pessoais; Educação Financeira; Gastos Financeiros; Estudantes.

INTRODUÇÃO

No campo de finanças se estuda como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo. Esse conhecimento é utilizado na administração de negócios e na administração dos recursos pessoais, já que os indivíduos buscam melhores formas de alocar seus recursos.

As finanças trabalham, ainda, com um conjunto de modelos quantitativos que ajudam a avaliar alternativas e implementar decisões. Assim, a teoria financeira é estabelecida como sendo um conjunto de conceitos que vão auxiliar na alocação dos recursos ao longo do tempo e avaliar alternativas, tomar decisões e implementá-las.

Destarte, o campo de Finanças abrange áreas como processos, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de recursos entre os agentes econômicos (pessoas, empresas e governos). Desse modo, a análise financeira provê os meios para tornar corretas as decisões de investimentos no momento apropriado (AZEVEDO et al, 2012).

Um bom profissional da área de finanças deve ter domínio nas áreas de mercados de capitais (incluindo suas diversas instituições), de investimentos e de administração financeira (de empresas), porque qualquer profissional de finanças necessita de conhecimento dessas três áreas para compreender o seu inter-relacionamento (AZEVEDO et al, 2012).

Todavia, apesar de vários estudos já terem avançado na temática de finanças pessoais, no Brasil ainda são poucos os trabalhos publicados nessa área. Por conseguinte, é importante ampliar espectro de abordagem, considerando as características próprias deste campo de estudo juntamente com os aspectos culturais, sociais, econômicos e psicológicos.

Nos dias atuais isso se torna particularmente importante em virtude de vivermos submetidos à cultura do consumismo, onde parte das relações interpessoais é determinada pelo fator econômico (BARROSE JEUNON, 2012).

Assim, torna-se imperioso compreender os significados, as crenças e as atitudes em torno do comportamento econômico do indivíduo.

Ao longo da vida, os indivíduos precisam tomar decisões envolvendo escolhas financeiras, desde o consumo de bens comuns e simples até a compra de um imóvel. Especialmente para escolhas mais difíceis (compra de ativos de alto valor ou aplicação de dinheiro em produtos financeiros), os indivíduos precisam de conhecimento financeiro e de informação, para que suas decisões sejam as mais benéficas possíveis. E a

educação financeira é o que vai dar suporte para as decisões mais apropriadas (COSTA E MIRANDA, 2013).

As decisões financeiras requerem o entendimento dos juros compostos, a diferença entre taxas reais e nominais e a compreensão de risco e retorno, além de um conhecimento básico sobre riscos (LUSARDI, 2009; COSTA E MIRANDA, 2013).

O conhecimento de opções de investimento, o entendimento de conceitos como inflação, juros compostos, tributação e diversificação de investimentos fazem parte da educação financeira (COSTA E MIRANDA, 2013).

A importância da educação financeira consiste em ser uma ferramenta importante para a tomada de decisões financeiras de maneira consciente. Os indivíduos financeiramente educados tendem a cometer menos erros e a se expor mais a investimentos mais dinâmicos e mais lucrativos (CAMPBELL, 2006).

O próprio ato de poupar pode ser pensado em termos da educação financeira de uma pessoa. Poupar significa reservar parte da renda presente para ser utilizada no futuro. Vários estudos empíricos permitem sugerir que as pessoas de renda mais alta tendem a poupar mais para a aposentadoria e a apresentar uma taxa de poupança mais alta em relação às pessoas de baixa renda, ao longo da vida. As pessoas com nível mais elevado de escolaridade tendem a apresentar renda mais alta e possuem maior consciência dos gastos financeiros e, por isso, poupam mais.

Considerando a necessidade de tomar decisões financeiras sólidas e apropriadas, as quais envolvem consumo e poupança para seu uso futuro, e ainda, aplicação de recursos para capitalização financeira, próprias de um administrador, este estudo apresenta como problema de pesquisa: qual é o nível de educação financeira dos estudantes de graduação em Administração de uma IES pública?

O objetivo do presente trabalho consiste em conhecer o comportamento financeiro dos estudantes de Administração de uma IES pública em relação às Finanças Pessoais.

Medeiros e Lopes (2014) reforçaram a ideia de que os estudantes de ensino médio não possuem conhecimento financeiro, e que este conhecimento é necessário ao indivíduo desde sua adolescência. Além disso, o hábito financeiro aprendido neste período da vida do indivíduo tende a persistir durante toda sua vida. Todavia, é possível ao estudante de curso superior em Administração o aprendizado na área de finanças, a despeito de seu aprendizado precário antes de entrar na faculdade.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira parte é descrito referencial teórico sobre finanças pessoais. Depois, é mostrada a metodologia utilizada e, em seguida, são analisados os resultados da pesquisa empírica. Por último, são apresentadas as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fatores que influenciam o comportamento de compra do consumidor

O comportamento de compra do consumidor é influenciado por diversos fatores, como os fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos.

Os fatores sociais estão ligados aos grupos que moldam e influenciam o comportamento das pessoas. Kotler (2008) postula que o comportamento do consumidor é influenciado pelos grupos de referência, famílias e as posições sociais dos indivíduos.

O trabalho de Barros e Jeunon (2012) trabalha com conceitos de fatores sociais pessoais em um contexto de consumismo e materialismo como determinantes das atitudes e comportamento dos indivíduos quanto às decisões financeiras pessoais.

Os padrões de consumo influenciados pelos fatores pessoais são moldados segundo suas características, o que acaba por interferir nos hábitos e decisões de compra dos indivíduos.

Já os fatores psicológicos envolvem motivação, percepção, aprendizagem, crenças e atitudes (TENÓRIO, 2013).

A utilização do dinheiro deve ser direcionada para o bem-estar das pessoas (PINDYCK, 1994; VARIAN, 1997). No entanto, há o problema da decisão entre gastar dinheiro hoje com o bem estar pessoal e familiar e ao mesmo tempo poupar dinheiro para adquirir um bem estar futuro. A educação financeira poderá proporcionar o planejamento e controle financeiros, e espera-se que o uso adequado dos recursos ajude o indivíduo a atingir seus planos financeiros que irão proporcionar maior qualidade de vida.

O consumidor é influenciado pelos grupos de pessoas e pela mídia e, muitas vezes, ele não dispõe de uma renda que lhe seja suficiente para se espelhar na sociedade, o que acaba por pressionar o indivíduo a ficar endividado pelo fato de não levar em conta sua restrição orçamentária. Aqui podemos mencionar os hábitos e costumes, além da falta de informações, diferenciação dos produtos, remarcações e liquidações, crédito ao consumo e consumo suntuário.

Aqui vale mencionar o trabalho de Barros e Jeunon (2012), que destaca o estudo da chamada Escala do Significado do Dinheiro, onde se conclui que, no Brasil, o dinheiro assumiu dimensão de preocupação marcadamente social, contrastando com o pensamento predominante do dinheiro em nível individual nos outros países.

As finanças pessoais pressupõem uma adequada gestão das finanças de uma pessoa, e envolve crenças e questões de valor não mensuráveis, avaliações e visão de mundo.

Em nossa cultura, a acumulação e a ostentação de bens normalmente são associadas à riqueza. Porém, o objetivo central do planejamento financeiro é o acúmulo de valores para serem utilizados em situações imprevistas e à execução dos mais diferentes objetivos em diferentes períodos da vida de uma pessoa (CERBASI, 2003).

FINANÇAS PESSOAIS

As finanças pessoais são, geralmente, associadas ao sucesso (ou não) econômico que um indivíduo obtém de suas atividades. Ou seja, o modo como as pessoas agem implica diretamente no resultado financeiro obtido. A teoria financeira aponta que indivíduos propensos a correr mais riscos criam condições mais favoráveis a resultados melhores em termos de ganhos financeiros, ao mesmo tempo em que estão sujeitos aos infortúnios das opções assumidas em função da imprevisibilidade das variáveis que compõem o cotidiano (CONTO et al, 2015).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004 apud CONTO et al, 2015) define a educação financeira como o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros de maneira que possam desenvolver as habilidades para tomar decisões fundamentadas, melhorando o seu bem-estar financeiro. Através da educação financeira as famílias tomam decisões mais eficazes em relação aos seus recursos financeiros.

A educação financeira permite ao indivíduo entender que não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo, e o que fazer com ele depois de tê-lo ganho (CONTO et al, 2015). Tal colocação é pertinente porque a sociedade moderna tem na cultura do consumo sua principal característica, a partir da qual o indivíduo associa felicidade e status social ao ato de comprar bens.

O problema de muitas pessoas que se endividam ou que gastam mal sua renda é que elas não estão dispostas a mudar sua rotina e acabam não utilizando planejamento ou controle financeiro, porque consideram que sua situação financeira está sob controle.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é comumente definida como a capacidade dos indivíduos de tomar decisões apropriadas na gestão das suas finanças pessoais. Deste modo, a educação financeira e as finanças pessoais referem-se ao conjunto de habilidades e conhecimentos que permite ao indivíduo tomar decisões eficazes com todos os seus recursos financeiros (HSU-TONG et al, 2013). O sucesso financeiro não depende apenas de quanto cada indivíduo ganha, mas de como ele lida com o que ganha. Assim, uma das primeiras lições da educação financeira é saber dar valor ao dinheiro (MEDEIROS E LOPES, 2014).

O equilíbrio financeiro, por sua vez, depende, acima de tudo, da redução dos pequenos gastos. O indivíduo, enquanto estiver preenchendo uma planilha, deverá, ao mesmo tempo, refletir sobre seu estilo de vida e seu padrão de consumo. Não apenas os números em si são importantes, mas, sobretudo, o que realmente impulsiona a pessoa a gastar sua renda. Tudo o que motiva e impulsiona o consumidor a gastar sua renda estão por trás do padrão de consumo, que muitas vezes são impostas pelo ambiente social.

Pesquisas empíricas sobre o tema da educação financeira buscam entender o nível de educação financeira da população, a propensão a poupar ou as estratégias de planejamento da aposentadoria (COSTA E

MIRANDA, 2013). Ademais, a educação financeira poderá preparar o indivíduo para sua aposentadoria.

Ademais, o nível de poupança do indivíduo aumenta com a escolaridade e a renda. Assim, conforme o indivíduo adquire maior capital humano, maior tende a ser sua taxa de poupança em relação a sua renda (à medida que o indivíduo investe em capital humano, há o aumento de sua escolaridade e qualificação, o que faz aumentar sua renda, conforme postularam os trabalhos de Mincer (1958; 1962) e Becker (1993).

A administração financeira pessoal envolve decisões quanto a consumo e poupança (percentual do gasto em consumo corrente e de poupança atual para consumo futuro). Além dessas, há decisões quanto a investimentos, financiamentos (de terceiros) e administração do risco (CONTO et al, 2015).

Portanto, a educação financeira pessoal possui fundamental importância para a vida do indivíduo nos dias de hoje.

Miotto e Parente (2015) estudaram alguns comportamentos das famílias brasileiras da classe média-baixa, onde há pouco conhecimento em finanças, baixa incidência de planejamento de curto e médio prazo, baixo nível de poupança e inadimplência. Assim,

Although the budget management phenomena can be observed at all income levels, the empirical research with consumers from Brazilian low-middle-class families may present peculiar characteristics due to a number of factors related to a much more restricted income and lower levels of education; these factors include most income committed to the essential aspects of survival; a lack of financial reserves; fluctuations in the level of income due to informal work; insufficient education to allow a more detailed monthly financial planning; and a lack of propensity and mathematical skills to think about and plan for future time horizons. (MIOTTO E PARENTE, 2015, p. 359).

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

No contexto da gestão dos recursos, o planejamento é um instrumento indispensável para melhor otimização dos recursos (GITMAN, 2004). A administração financeira está associada à contabilidade e à economia, através das quais ela obtém informações financeiras para tomada de decisão sobre investimentos/financiamentos e técnicas de decisão a serem tomadas (PICCOLI E SILVA, 2015).

Porém, se de um lado, há uma necessidade de planejamento dos recursos financeiros, por outro lado, os indivíduos possuem pouca educação financeira para gerenciar suas finanças pessoais.

A falta de educação financeira é um dos fatores que explica os baixos índices de poupança no Brasil, além de uma carência de conhecimento e visão para os investimentos, especialmente os de longo prazo.

Para o brasileiro comum é mais atrativo comprar um carro ou um imóvel do que alocar seu recurso financeiro em ativos de longo prazo, os quais deve haver a manutenção do investimento de seu capital por muitos anos para obter o valor capitalizado planejado. Isso pode ser explicado pelo imediatismo do comportamento do consumidor o qual vê como mais importante o gasto hoje do que uma visão de longo prazo (PICCOLI E SILVA, 2015).

Através da educação financeira o indivíduo é levado a pensar em investir antes mesmo de tomar alguma decisão, levando em conta seus objetivos e metas. Após analisar as alternativas é que ele tem condições de aplicar seus recursos em alternativas mais apropriadas. Esse comportamento reduz a influência do imediatismo e do consumismo característicos dos consumidores de hoje, que seguem os modismos ditados pela mídia e pela sociedade.

Neste sentido, o estudo de Miotto e Parente (2015) considera o modelo de antecedentes de gestão financeira doméstica o autocontrole, a preferência por crédito e a propensão ao planejamento.

As características pessoais dos consumidores, citadas acima, têm potencial para influenciar a tomada de decisões financeiras.

Ademais, a gestão das finanças pessoais envolve dois componentes: controle financeiro e orçamento mental. Assim,

The management of household finances involves controlling and tracking expenditures and revenues. In this study, we considered the household finance management construct as being comprised of the following two components: financial control [...], mental budgeting [...]. Financial control refers to how consumers manage their revenues and expenses. Mental budget helps consumers with household budget planning and control, and

refers to how people mentally divide and group resources and expenditures in various categories (MIOTTO E PARENTE, 2015, p. 359).

O consumo influenciado pela moda ou o consumo inconseqüente pode levar a pessoa ao endividamento. E esta é uma questão em estudo na área de finanças pessoais pela importância que ela assume na vida das pessoas. Comumente, o endividamento das pessoas pode ser explicado a partir das variáveis como sexo, etnia, educação, história familiar, renda, número de cartões de crédito, utilização do cartão de crédito, bem como variáveis psicológicas (como auto-estima e valores). Circunstâncias econômicas, personalidade e estilo de vida, bem como eventos como casamento, nascimento de filhos, divórcio e viuvez também podem contribuir para o nível de endividamento de uma pessoa (PICCOLI E SILVA, 2015).

METODOLOGIA

Tendo como objetivo conhecer o comportamento financeiro dos estudantes de Administração de uma IES pública em relação às Finanças Pessoais, neste trabalho foi utilizado um questionário com perguntas estruturadas e aplicado a dezenas de entrevistados, abrangendo temáticas pertinentes a poupança, consciência de gasto de sua renda, planejamento e controle dos recursos dos alunos.

A participação no estudo ocorreu de forma voluntária, o que configura uma amostra não probabilística por conveniência.

Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados para este trabalho baseou-se em um questionário estruturado, desenvolvido com base nos trabalhos dos autores referenciados neste artigo.

O questionário apresenta questões fechadas (de múltipla escolha de resposta única; e de múltipla escolha de check-listem que podem ser marcadas mais de uma opção de resposta), e questões sobre educação financeira. As questões visam a coletar informações sobre sexo, idade, cor, renda e escolaridade, além de informações de educação financeira, como questões indicativas de empréstimos e de gastos.

Esse instrumento foi segmentado em três blocos, sendo o primeiro composto de questões visando obter informações básicas referentes ao estudante de Administração. Este bloco aborda questões de cunho demográfico e socioeconômico.

O segundo bloco, composto por quatorze questões, busca obter dados financeiros gerais dos estudantes, como existência de dívidas, formas de pagamento mais utilizadas e planejamento dos gastos.

O último bloco de informações continha questões relativas à atitude financeira do respondente, como atitudes de definir metas para o futuro e de poupar. Essas atitudes financeiras foram baseadas no trabalho de Potrich, Vieira e Kirch (2015).

Várias assertivas foram medidas através de uma escala ordinal do tipo Likert, indo de Discordo Totalmente a Concordo Totalmente.

Dispensou-se a etapa denominada pré-teste em virtude de o questionário basear-se em vários outros estudos com a finalidade de poder comparar o comportamento e atitudes dos respondentes com outros estudos de educação financeira do país.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram entrevistados os alunos do curso de Administração de uma IES da cidade de Parintins (AM) que fizeram pelo menos uma disciplina de finanças (Métodos Quantitativos Financeiros) para averiguar o nível de educação financeira na administração de suas finanças pessoais. Portanto, esta não foi uma amostra obtida por conveniência. Foram entrevistados 78 alunos, pertencentes a diversos períodos do curso.

A amostra é descrita a partir das tabelas apresentadas nesta seção. Assim, na Tabela 1 apresenta as informações socioeconômicas e demográficas dos respondentes quanto a Sexo, Estado Civil e Idade.

Tabela 1: Informações socioeconômicas e demográficas dos alunos

Sexo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa			
Masc	36	46%			
Fem	42	54%			
Total	78	100%			

Estado Civil	Idade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		
Solteiro(a)	Menos de 20 anos	65	84%	22	28%
Casado(a)	20 a 30 anos	9	12%	45	58%
Separado(a)	31 a 40 anos	0	0%	10	13%
Viúvo(a)	41 a 50 anos	0	0%	1	1%
Outros	Acima de 50 anos	3	4%	0	0%
Total		77	100%	78	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os dados mostram haver certo equilíbrio entre homens e mulheres na amostra (46% e 54%, respectivamente). Os dados que mais chamam atenção é que a maioria é composta por pessoas solteiras e que possuem idade inferior a 30 anos. Portanto, a maioria dos alunos do curso é composta por estudantes jovens.

De acordo com os dados da pesquisa, cerca de 95% dos alunos tem escolaridade com nível superior incompleto, sendo que apenas um respondente possui um curso completo de especialização.

Outro dado pesquisado que chama a atenção é o referente à cor. Cerca de 85% dos entrevistados se declararam da cor parda, 11% se dizem brancos e apenas 2% se auto-declararam como negros, e nenhum deles se declarou indígena.

Os discentes responderam, ainda, questões relativas ao tipo de ocupação do trabalho e renda pessoal. Do quantitativo de respostas válidas, 50% não possuem emprego efetivo, porque ou estão desempregados ou são estagiários. Os estudantes que trabalham em empresa privada ou são funcionários públicos representam 35% do total da amostra pesquisada. A Tabela 2 mostra as informações relativas à renda e ocupação dos entrevistados.

Tabela 2: Informações de renda e ocupação dos alunos

Renda Bruta do Aluno	Freq Absoluta	Freq Relativa	Ocupação atual	Freq Absoluta	Freq Relativa
Ate R\$1.000,00	59	76%	Não está trabalhando no momento	25	32%
De R\$1.000,01 a R\$2.000,00	11	14%	Estagiário	14	18%
De R\$2.000,01 a 3.000,00	3	4%	Funcionário público	10	13%
De R\$3.000,01 a 4.000,00	3	4%	Funcionário empresa privada	17	22%
Acima de R\$4.000,00	2	3%	Outra ocupação	13	16%
Total	78	100%	Total	79	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

As informações coletadas mostram que a maioria dos alunos tem renda mensal inferior a R\$1.000,00, e apenas 7% da amostra tem uma renda superior a R\$3.000,00. Tal condição pode ser explicada pelo baixo nível de desenvolvimento econômico da região e pela grave crise econômica vivida pelo país.

A Tabela 3 mostra o costume dos entrevistados de realizar compras por impulso. Os dados sugerem que os respondentes não apresentam comportamento inadequado com relação às suas decisões de gastos financeiros (90% deles não tem tido problemas com consumo compulsivo).

Tabela 3: Costume de realizar compras por impulso

Alternativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Nunca	7	9%
Algumas vezes	63	81%
Quase sempre	6	8%
Sempre	2	3%
Total	78	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Para avaliar o nível de educação financeira foi feita a pergunta sobre controle financeiro, e 75% dos entrevistados informaram realizar algum controle financeiro mensal.

Para aqueles que realizam algum controle financeiro mensal, a Tabela 4 (abaixo) mostra o método utilizado pelo entrevistado.

Tabela 4: Método de controle utilizado

Alternativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Usa bloco de notas onde anota as despesas da família, apenas para ter controle do que precisa ser pago.	16	26%
Organizam os gastos, apenas de acordo com o que ganha.	22	36%
Controla as contas da família apenas através dos extratos bancários, ou seja, não inclui outras despesas	1	2%
No início de cada mês faz um calculo aproximado de quanto irá gastar e controla as despesas a partir destes parâmetros, sem utilizar planilha, usando apenas dados dos quais lembra.	15	25%
Utiliza planilha (impressa ou mesmo mentalmente) de controle de receitas e despesas diárias dividido por grupos de contas	7	11%
Total	61	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

De acordo com as respostas obtidas, um terço dos alunos organiza os gastos observando a renda mensal auferida. Alguns deles (26%) utilizam bloco de notas, e 25% dos alunos fazem o cálculo no início do mês sem utilizar nada escrito em papel para o pagamento das contas. E apenas 11% dos entrevistados utilizam alguma planilha, que pode até ser feita mentalmente, conforme estudo de Miotto e Parente (2015).

Por meio destes resultados podemos deduzir que o controle utilizado pelos alunos do curso de Administração não é muito preciso, sendo que poucos utilizam um controle escrito para anotar seus gastos ou orçamento mensal.

Por outro lado, foi feita a pergunta para aqueles alunos que não utilizam controle financeiro, e os resultados são mostrados na Tabela 5.

Tabela 5: Motivo porque não utiliza controle financeiro

Alternativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Por que guardo na memória o gasto da família, por isso não precisa ter um controle manual	7	41%
Por que não precisa, já que o dinheiro paga todas as despesas mensais e ainda sobra uma quantia de dinheiro.	4	24%
Não uso, pois não tenho o hábito e acho trabalhoso me preocupar com isso	4	24%
Ninguém me ensinou a utilizar o controle financeiro, sendo assim não sei exatamente como fazer e não me interessa em aprender a respeito.	2	12%
Não acho necessário fazer este tipo de controle.	0	0%
Total	17	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os dados apontam que 41% dos alunos acreditam não fazer nenhum controle financeiro porque usam a memória (e isso, para eles, é não empregar nenhum controle financeiro). Para outros 24% o controle financeiro não é feito porque a renda recebida é suficiente para pagar suas despesas, o que seria desnecessário executar algum controle mais formal de seu orçamento.

Alguns deles não fazem controle financeiro (24%) por achar trabalhosa essa tarefa, e os outros 12% dos que não fazem controle financeiro não o fazem porque não aprenderam nem se interessam em aprender.

Foi perguntado aos alunos se eles têm responsabilidade em lidar com o dinheiro. Eles informaram que tem essa responsabilidade (49% dos respondentes disseram concordar totalmente com essa afirmação), e a outra metade dos respondentes informou que concordam parcialmente com a afirmação acima. Portanto, os entrevistados se consideram responsáveis ao lidar com o dinheiro.

Para obter maiores informações sobre o uso de instrumentos de crédito e de educação financeira, foi feita a pergunta sobre o costume de pagamento das compras dos entrevistados. A Tabela 6 mostra os resultados.

Tabela 6: Costume adotado para pagamento das compras

Alternativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sempre à vista. Não costumo fazer prestações	12	16%
Às vezes a prazo, às vezes à vista, mas normalmente à vista	46	60%
Às vezes a prazo, às vezes à vista, mas normalmente a prazo	19	25%
Sempre a prazo. Costumo sempre fazer prestações	0	0%
Total	77	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os dados mostram que normalmente os entrevistados compram os produtos e pagam à vista (60% deles informaram estar nessa situação), sendo que 16% dos alunos não fazem compras parceladas. Apenas 25% deles informaram que fazem compras normalmente a prazo, embora nenhum faça sempre compras a prazo (nem parceladas).

Com relação às formas de pagamento, a Tabela 7 abaixo mostra que 86% dos entrevistados efetuam o pagamento das compras com dinheiro, corroborando as informações obtidas da Tabela 6.

Tabela 7: Forma utilizada para pagamento das compras

Alternativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Dinheiro	67	86%
Cartão de débito	11	14%
Cartão de crédito	16	21%
Carnê da loja	4	5%
Cartão da loja	0	0%
Outra	1	1%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Apenas 14% dos respondentes usam o cartão de débito para pagamento enquanto que 21% dos entrevistados usam o cartão de crédito. O uso de crediário pelas lojas é pouco utilizado pelos entrevistados.

Com relação às dívidas e financiamentos, a Tabela 8 mostra que a principal forma de financiamento dos respondentes é a renda (familiar), sendo que o cartão de crédito responde por 32% do financiamento das dívidas. As outras formas de financiamento, como cheque especial e crédito consignado, são pouco utilizadas.

Tabela 8: Tipos de dívidas e/ou financiamentos utilizados

Alternativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Renda da Família	38	49%
Cheque Especial	1	1%
Financiamento Bancário	3	4%
Financiamento em Cooperativa de Crédito	0	0%
Crediário	11	14%
Crédito Pessoal/Consignados	4	5%
Cartão de Crédito	25	32%
Outro	5	6%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Para os respondentes que possuem alguma dívida foi perguntado qual é a principal razão para sua dívida e/ou financiamento estar em atraso. Os dados são mostrados na Tabela 9.

Tabela 9: Principal razão para dívida e/ou financiamento estar em atraso

Alternativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Falta de planejamento	15	20%
Desemprego ou queda na renda	20	27%
Alta taxa de juros	2	3%
Alta propensão ao consumo	0	0%
Má gestão orçamentária	10	13%
Fácil acesso ao crédito	1	1%
Investimento pessoal em um bem	13	17%
Outra razão	14	19%
Total	75	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

De acordo com a opinião dos entrevistados, 20% consideram que suas dívidas foram contraídas por falta

de planejamento, e 13% informaram que as dívidas foram contraídas por má gestão orçamentária (ou seja, um terço dos alunos endividados está nessa situação por falta de adequada educação financeira).

O desemprego ou a queda da renda foram os responsáveis por 27% dos entrevistados estarem em situação de endividamento, e 17% estão endividados porque compraram algo de valor expressivo (imóvel, por exemplo).

Todavia, a maioria dos entrevistados faz planejamento dos gastos pessoais, conforme mostrado na Tabela 10.

Tabela 10: Você faz planejamento dos gastos pessoais?

Alternativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sempre	31	40%
Freqüentemente	23	29%
Raramente	24	31%
Nunca	0	0%
Total	78	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Apenas 31% raramente fazem planejamento dos gastos, enquanto que 40% dos respondentes o fazem sempre e 29% planejam seus gastos freqüentemente.

Ao analisar a opinião dos respondentes sobre educação financeira, a maioria demonstrou não ter conhecimentos sólidos no gerenciamento do dinheiro. Cerca de 13% deles não se sentem seguros com relação a esta temática, e outros 44% informaram não terem muita segurança quanto ao gerenciamento do dinheiro, e que precisam de maiores conhecimentos. Os outros 44% dos entrevistados informaram que se sentem razoavelmente seguros quanto a esta temática, e que conhecem a maioria das coisas que precisariam saber sobre o assunto. Todavia, nenhum deles se considerou muito seguro quanto a este tema, ou que possuísse amplos conhecimentos sobre Finanças.

Com relação ao controle dos gastos, a maioria dos respondentes (57%) sabe dizer onde gasta seu dinheiro e anota todas as despesas. Cerca de 27% não conseguem anotar seus gastos porque se esquecem, e o restante nunca tentou fazer algum controle dos gastos ou não sabem como fazer isso.

Outro dado que chama a atenção diz respeito à aposentadoria. Como os respondentes são jovens e muitos deles ainda não tem emprego formal, 51% deles não se preocupam com a sua aposentadoria, enquanto que 37% deles têm planos de começar a poupar para a aposentadoria. Outros 11% já possuem plano de poupança própria para a aposentadoria e 2% pensam em se aposentar pelo Governo.

Para os alunos entrevistados, é importante que se defina metas para o futuro, porque 91% deles concordam totalmente com essa afirmação. Apenas 3% dos alunos discordam de estabelecer metas para o futuro.

Os entrevistados informaram que se preocupam com o futuro, conforme mostra a Tabela 11. Apenas 6% deles informaram não haver muita preocupação com o futuro.

Tabela 11: Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente

Alternativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	56	72%
Discordo Parcialmente	12	15%
Não Discordo Nem Concordo	5	6%
Concordo Parcialmente	5	6%
Concordo Totalmente	0	0%
Total	78	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, o pesquisado tende a se preocupar muito com sua decisão (65% deles se preocupam com suas decisões financeiras), enquanto que 29% não se preocupam com suas decisões de gasto.

Os respondentes foram perguntados se eles acreditam que a maneira como administram seu dinheiro vai afetar o seu futuro. Os dados obtidos mostram que 79% dos alunos concordam com essa afirmação, e apenas 14% discordam dessa afirmação.

Praticamente metade dos entrevistados (49%) considera difícil construir um planejamento de gastos familiar, e para 43% tiveram opinião diferente.

A pesquisa elaborada perguntou se o entrevistado considera mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro, e 69% informaram discordar dessa afirmação. Ou seja, eles pensam no futuro, e isso influencia os gastos presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino na área de finanças requer conhecimentos de várias áreas do conhecimento, como a matemática, a estatística, a contabilidade e a economia, o que induz os alunos a aplicar conceitos de várias áreas e de saber interpretar informações financeiras para auxiliar a tomada de decisão (CORDEIRO E SILVA, 2012).

Diversos estudiosos indicam haver relação significativa entre atitude relacionada ao dinheiro com compra compulsiva e endividamento (BARROS E JEUNON, 2012), e que estão associadas aos fatores sociais, psicológicos e pessoais. Variáveis como idade, nível de escolaridade e renda também acabam por influenciar a tomada de decisão do indivíduo com relação às suas finanças pessoais. E problemas como incidentes pessoais/familiares, consumismo e falta de controle (falta de planejamento e má administração do dinheiro) podem levar o indivíduo ao endividamento.

Assim, a educação financeira pode se tornar um instrumento importante com relação aos problemas do consumo compulsivo, do endividamento, da poupança e da análise de alternativa de investimentos para capitalização de recursos financeiros a partir do conhecimento dos instrumentos de tomada de decisões.

Em virtude da educação financeira, associada normalmente com o grau de escolaridade da pessoa, um dos segmentos de grande interesse nos estudos de finanças pessoais é o de jovens universitários, público alvo deste trabalho. Normalmente esta camada da população detém um nível de formação acadêmica acima da média da população brasileira e eles estão numa condição de ingressantes no mercado de trabalho. Todavia, nem sempre eles possuem educação financeira suficiente para tomar decisões adequadas com relação aos gastos de sua renda, podendo ser influenciados pela mídia e pelos grupos sociais.

O sistema escolar convencional permite que as crianças saiam da escola sem nenhum fundamento financeiro, até mesmo porque as instituições educacionais não estão preparadas para passar os conhecimentos da educação financeira aos alunos (CONTO et al, 2015). O estudo de Piccoli e Silva (2015) mostrou que vários estudos concluíram que o ensino médio brasileiro não consegue educar apropriadamente os alunos em relação ao tema de finanças, cabendo ao ensino superior a introdução de finanças como assunto a ser trabalhado junto aos alunos universitários, a fim de auxiliar a tomada de decisão pertinente às suas finanças pessoais.

No âmbito universitário podemos ver que esta realidade não se altera muito, apesar de, nos cursos onde

há aprendizado de finanças, dever haver um conhecimento financeiro mais sólido para a tomada de decisão.

As universidades apresentam uma diversidade de alunos onde muitos deles são advindos de regiões diferentes, com culturas diferentes e sistema de crenças e valores diferenciados. Diante desse quadro surgiu o interesse em investigar se os alunos de uma IES pública em Parintins (AM) apresentam atitudes semelhantes ou não em relação aos demais indivíduos do país.

Ao analisar os dados obtidos pela pesquisa, foi possível constatar um comportamento semelhante ao de outras pessoas mostradas em diversos estudos da área, mas foi possível distinguir um comportamento diferente em alguns aspectos com relação às finanças pessoais. Diversos podem ser os fatores que motivam as atitudes tomadas pelo público pesquisado, como os fatores regionais e culturais, nitidamente distintos do restante do país. Para aprofundar mais sobre tais causas é necessário haver mais pesquisas para compreender melhor o que motiva os indivíduos a tomar a decisão de gastos, englobando especialmente os aspectos culturais, sociais e psicológicos.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO, C. E. F.; OLIVEIRA, L. G. L.; ABDALLA, M. M.; GONZALEZ, R. K.; RIBEIRO, A. J. G.; HOLPERIN, M. M. Por que Finanças? Avaliando o Interesse dos Estudantes de Graduação em Administração pela Área de Finanças. REV. ADM. MACKENZIE, V. 13, N. 6, Edição Especial, SÃO PAULO, SP, p. 168-196, NOV./DEZ. 2012.
2. BARROS, L. C.; JEUNON, E. E. Percepção do Significado do Dinheiro: um Estudo com Graduandos de IES Privadas. Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 12, n. 3, p. 831-847, set/dez. 2012.
3. BECKER, G. S. Human capital: a theoretical and empirical analysis with special reference to education. 3.ed. Chicago: The University of Chicago, 1993. p.3-130.
4. CAMPBELL, J. Y. Household Finance. The Journal of Finance, v. 61, n. 4, p. 1553-1604. 2006.
5. CERBASI, G. P. Dinheiro: Os segredos de quem tem. 2ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.
6. CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. O Comportamento de Alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari em Relação às Finanças Pessoais. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.8, n.2, mai./ago. 2015.
7. CORDEIRO, R. A.; SILVA, A. B. Os Estilos de Aprendizagem Influenciam o Desempenho Acadêmico dos Estudantes de Finanças? Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 243-261, MAI./AGO. 2012.
8. COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação Financeira e Taxa de Poupança no Brasil. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, UNEB, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, set./dez., 2013.
9. GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira, 10ª Edição / tradução técnica de Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Addison Wesley (Editora Pearson), 2004.
10. HSU-TONG, D.; LI-CHIU, C.; NAI-YUNG, T.; TSENG-CHUNG, T.; CHUN-LIN, C. Influence of financial literacy of teachers on financial education teaching in elementary schools. International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning, v. 3, n. 1, p. 68-73, February 2013.
11. KOTLER, P. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. - 5.ed.- 7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
12. LUSARDI, A. The Importance of Financial Literacy. NBER Reporter, Issue 2, p. 13-16. 2009.
13. MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças Pessoais: um Estudo com Alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES Privada de Santa Maria – RS. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.
14. MINCER, J. Investment in Human Capital and Personal Income Distribution. The Journal of Political Economy, v.66, n.4, p.281-302, 1958.
15. MINCER, J. On-the-job training: costs, returns, and some implications. Journal of Political Economy, v. 70, n.5 Suppl., p. 50-79, 1962.
16. MIOTTO, A. P.; PARENTE, J. Antecedents and Consequences of Household Financial Management in Brazilian Lower-Middle-Class. Revista de Administração de Empresas, EAESP-FGV, São Paulo, 2015.
17. MOREIRA, A. S.; TAMAYO, A. (1999). Escala de Significado do Dinheiro: Desenvolvimento e Validação. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 15 n. 2, pp. 093-105, Mai-Ago 1999.
18. PICCOLI, M. R.; SILVA, T. P. Análise do Nível de Educação em Gestão Financeira dos Funcionários de uma

- Instituição de Ensino Superior. E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 15, n. 41, p. 112-134, Out./Dez. 2015.
19. PINDYCK, R. S. & RUBINFELD, D. Microeconomia. 2ª ed., Makron Books, 1994.
20. POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, set./out./nov./dez. 2015.
21. TENÓRIO, T. S. Utilização do orçamento doméstico como ferramenta de gestão financeira e colaboração para melhoria do padrão de vida. TCC (Curso de Administração) – Universidade Federal do Amazonas. Orientador: Clêuber Pimentel Barbosa. Parintins, 2013.
22. VARIAN, H. R. – Microeconomia. Ed. Campus, 1997.

APÊNDICE QUESTIONÁRIO

1) Sexo:

M F

2) Estado Civil:

Solteiro(a) Casado(a) Separado(a) Viúvo(a) Outros _____

3) Sua idade é:

- Menos de 20 anos
 20 a 30 anos
 31 a 40 anos
 41 a 50 anos
 Acima de 50 anos

4) Grau de Escolaridade:

- Ensino Superior Completo Incompleto
 Especialização Completo Incompleto
 Mestrado/Doutorado Completo Incompleto

5) Renda Bruta do Aluno

- Até R\$1.000,00
 De R\$1.000,01 a R\$2.000,00
 De R\$2.000,01 a 3.000,00
 De R\$3.000,01 a 4.000,00
 Acima de R\$4.000,00

6) Cor:

- Negro
 Pardo
 Branco
 Outros

7) Tem o costume de realizar compras por impulso?

- Nunca
 Algumas vezes
 Quase sempre
 Sempre

8) Você realiza algum controle financeiro mensal?

1. () SIM 2. () NÃO

9) Se SIM, qual o método de controle utilizado?

- () Usa bloco de notas onde anota as despesas da família, apenas para ter controle do que precisa ser pago.
- () Organizam os gastos, apenas de acordo com o que ganha.
- () Controla as contas da família apenas através dos extratos bancários, ou seja, não inclui outras despesas
- () No início de cada mês faz um calculo aproximado de quanto irá gastar e controla as despesas a partir destes parâmetros, sem utilizar planilha, usando apenas dados dos quais lembra.
- () Utiliza planilha (impressa ou mesmo mentalmente) de controle de receitas e despesas diárias dividido por grupos de contas

10) Se NÃO, por qual motivo não utiliza controle financeiro?

- () Por que guardo na memória o gasto da família, por isso não precisa ter um controle manual
- () Por que não precisa, já que o dinheiro paga todas as despesas mensais e ainda sobra uma quantia de dinheiro.
- () Não uso, pois não tenho o hábito e acho trabalhoso me preocupar com isso
- () Ninguém me ensinou a utilizar o controle financeiro, sendo assim não sei exatamente como fazer e não me interesse em aprender a respeito.
- () Não acho necessário fazer este tipo de controle.

11) Qual é sua ocupação atual?

- () Não está trabalhando no momento
- () Estagiário
- () Funcionário público
- () Funcionário empresa privada
- () Outra ocupação

12) Você tem responsabilidade em lidar com o dinheiro?

- () Concordo Totalmente
- () Concordo Parcialmente
- () Não Concordo Nem Discordo
- () Discordo Totalmente
- () Discordo Parcialmente

13) Qual é o seu costume adotado para pagamento das compras?

- () Sempre à vista. Não costumo fazer prestações
- () Às vezes a prazo, às vezes à vista, mas normalmente à vista
- () Às vezes a prazo, às vezes à vista, mas normalmente a prazo
- () Sempre a prazo. Costumo sempre fazer prestações

14) Qual é a forma utilizada para pagamento das suas compras?

- () Dinheiro
- () Cartão de débito
- () Cartão de crédito
- () Carnê da loja
- () Cartão da loja
- () Outra

15) Tipos de dívidas e/ou financiamentos que você utiliza:

- () Renda da Família

- Cheque Especial
- Financiamento Bancário
- Financiamento em Cooperativa de Crédito
- Creditário
- Crédito Pessoal/Consignados
- Cartão de Crédito
- Outro

16) Se você possui alguma dívida, qual é a principal razão para sua dívida e/ou financiamento estar em atraso?

- Falta de planejamento
- Desemprego ou queda na renda
- Alta taxa de juros
- Alta propensão ao consumo
- Má gestão orçamentária
- Fácil acesso ao crédito
- Investimento pessoal em um bem
- Outra razão

17) Você faz planejamento dos gastos pessoais?

- Sempre
- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

18) Conhecimentos sobre Gerenciamento do Dinheiro:

- Nada seguro - Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
- Não muito seguro - Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- Razoavelmente seguro - Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.
- Muito seguro - Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

19) Melhor opção que define o controle de seus gastos

- Anoto todas as despesas e sei dizer para onde está indo meu dinheiro.
- Gostaria de ter, mas não sei exatamente como fazer.
- Já tentei, mas acabo esquecendo de anotar as despesas.
- Nunca tentei fazer qualquer tipo de anotação dessa natureza.
- Não acho necessário fazer este tipo de controle.

20) Reserva de recursos para aposentadoria

- Não me preocupei com isso ainda
- Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
- Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
- Tenho planos de começar a poupar para isso
- Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria

Questões relativas à sua Atitude Financeira:

21) É importante definir metas para o futuro.

- Discordo Totalmente Discordo Parcialmente Não Discordo Nem Concordo Concordo Parcialmente Concordo Totalmente

22) Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.

- Discordo Totalmente Discordo Parcialmente Não Discordo Nem Concordo Concordo Parcialmente Concordo Totalmente

Concordo Totalmente

23) Poupar é impossível para a nossa família.

() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente () Não Discordo Nem Concordo () Concordo Parcialmente () Concordo Totalmente

24) Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão.

() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente () Não Discordo Nem Concordo () Concordo Parcialmente () Concordo Totalmente

25) Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem.

() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente () Não Discordo Nem Concordo () Concordo Parcialmente () Concordo Totalmente

26) É difícil construir um planejamento de gastos familiar.

() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente () Não Discordo Nem Concordo () Concordo Parcialmente () Concordo Totalmente

27) Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.

() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente () Não Discordo Nem Concordo () Concordo Parcialmente () Concordo Totalmente

28) Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro.

() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente () Não Discordo Nem Concordo () Concordo Parcialmente () Concordo Totalmente

29) Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.

() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente () Não Discordo Nem Concordo () Concordo Parcialmente () Concordo Totalmente

30) O dinheiro é feito para gastar.

() Discordo Totalmente () Discordo Parcialmente () Não Discordo Nem Concordo () Concordo Parcialmente () Concordo Totalmente

1. CLÉUBER PIMENTEL BARBOSA



Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Uberlândia (1996) e mestrado em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (1999). Atualmente é professor da Universidade Federal do Amazonas, em Parintins, e doutorando em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tem experiência na área docente em cursos de Administração Geral da Faculdade Cidade de Coromandel e do Instituto Tecsoma, com ênfase nas disciplinas de Teoria Econômica. Já ministrou, ainda, as disciplinas de Matemática Financeira, Empreendedorismo e Administração Financeira e Orçamentária. No SENAC ministrou as disciplinas de Análise das Demonstrações Financeiras e Planejamento e Orçamento Empresarial no curso técnico em Contabilidade.

2 - RAYLENE RODRIGUES DE SENA



Possui graduação em Ciências Econômicas (2002) e Mestrado em Desenvolvimento Regional (2007) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente é professora de carreira na Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

3. EDNA ANICETO DE MAGALHAES CARDOSO



Doutoranda em Administração na Universidade de Minas Gerais - UFMG, possui Mestrado em Informática pela Universidade Federal do Amazonas (2010), especialização em Gestão Empresarial com ênfase em Tecnologia da Informação pela Fundação Getúlio Vargas (2004), graduação em Análise de Sistemas pela Universidade de Ribeirão Preto (2004) e graduação em Contabilidade pela Universidade da Amazônia (1987). Atualmente é professor da Universidade Federal do Amazonas, atuando principalmente nos seguintes temas: Pesquisa Mercadológica, Turismo, Marketing Turístico, Marketing de Relacionamento, Marketing de Experiências, Marketing de Serviços, Comportamento do Consumidor, Marketing em redes sociais, Marketing Digital, Estratégias de Marketing, Estratégias de Relacionamento, Inteligência Artificial, Informática, Análise de Sistemas, Processamento de Dados e Educação à Distância.

4. LENICE YPIRANGA BENEVIDES DE ARAÚJO VIEIRA SÁ



Graduada em Economia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (1991). Possui Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1996). Especialização (Lato Sensu) em Produção em Material Didático para Educação a Distância - UFAM (Universidade Federal do Amazonas) em 2007. Exerceu o cargo de Coordenadora Tecnológica na Plataforma Moodle no Centro de Educação a Distância (CED) na UFAM - entre 08/2010 a 03/2012. Atualmente, ministra as disciplinas Teoria Macroeconômica II, Economia Monetária A, Monografia I e II e tópicos Especiais em Macroeconomia e Economia do

Trabalho. Atuou como Coordenadora do Polo Manaus no Curso de Pós-Graduação em EaD em Gestão da Assistência Farmacêutica da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) entre 03/2014 a 10/ 2015. Endereço de site:

<https://sites.google.com/site/economiaeducacao/pagina-principal>.

5. JUVENAL PINHEIRO DA COSTA FILHO



Possui graduação em Economia pela Universidade Federal do Amazonas(1991), especialização em MBA em Gestão de Instituições de Ensino Superior pelo Centro Universitário do Norte(2007), especialização em Engenharia Econômica e Gestão Empresarial pelo Centro Integrado de Ensino Superior do Amazonas(1999), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina(2002) e curso-técnico-profissionalizante pela Escola Técnica Federal do Amazonas(1977). Atualmente é professor titular do Centro Universitário do Norte e professor titular da Universidade do Estado do Amazonas. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Engenharia de Produção.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-
413005, Maharashtra
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com